

AUDIODESCRIÇÃO PARA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Laryssa Rangel Ferreira laryssarangell18@gmail.com
Abraão Henrique da Silva Carneiro abraao.h.carneiro@gmail.com
André Luiz Souza Silva andre.lui@ufrj.edu.br
Sandra da Silva Viana sandra.viana@ufrj.edu.br

Este estudo qualitativo e exploratório investigou a inclusão escolar de estudantes com deficiência visual (DV), analisando práticas, permanência e êxito na literatura e no IFRJ Campus Nilópolis. O objetivo foi identificar os alicerces científicos e documentos norteadores dessa inclusão, com foco na Audiodescrição Didática (ADD). A metodologia foi dividida em duas etapas. A primeira consistiu em uma revisão sistemática de literatura sobre o papel da ADD na inclusão. A segunda etapa foi a realização de uma oficina na XXX SEMATEC do IFRJ (CNIL), com a participação de discentes e docentes. Os resultados da revisão apontam a ADD como uma Tecnologia Assistiva (TA) essencial para o acesso a conteúdos imagéticos complexos. Os estudos distinguem a ADD da audiodescrição comercial, argumentando que a finalidade pedagógica exige características próprias (ex.: para o ensino de Matemática) e transcende as normas genéricas. A literatura desafia o conceito de "descrição puramente objetiva", destacando que a seleção e o agrupamento de informações no roteiro são atos subjetivos. As pesquisas valorizam a ADD de imagens estáticas (gráficos, tabelas), pois estas oferecem "liberdade" e tempo para uma descrição detalhada, ao contrário das imagens dinâmicas (filmes). Evidencia-se o papel do professor-audiodescritor (P-A), que deve ter conhecimento profundo do aluno (grau e tipo de deficiência) e integrar os saberes da sua área escolar (ex.: Matemática) à descrição. Este papel exige subjetividade e interpretação, focando na aprendizagem, o que confere ao P-A autonomia para gerenciar as informações e diminuir a carga cognitiva. Na oficina, observou-se interesse dos participantes que, mesmo sem domínio das normas técnicas, mostraram-se dispostos ao aprendizado imediato, reconhecendo a relevância da audiodescrição e transmitindo a sensação de que seu papel se estende a indivíduos sem deficiência visual. Conclui-se que a ADD é uma ferramenta pedagógica fundamental para a inclusão de alunos com DV, exigindo uma abordagem especializada que integre o conhecimento disciplinar do professor. A receptividade da comunidade escolar, evidenciada na oficina, reforça o potencial da audiodescrição como prática inclusiva relevante, cujo alcance pode transcender o público-alvo inicial.

Palavras-chave: inclusão; deficiência visual; audiodescrição; matemática;

Área de conhecimento: Ensino

Financiamento: CAPES

